



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS- CCHE**  
**CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MARIANA SANTOS DE QUEIROZ**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MERCADO FINANCEIRO: UM ESTUDO COM**  
**DISCENTES DA ÁREA DE NEGÓCIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**  
**SUPERIOR DA PARAÍBA**

**MONTEIRO**

**2021**

MARIANA SANTOS DE QUEIROZ

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MERCADO FINANCEIRO: UM ESTUDO COM  
DISCENTES DA ÁREA DE NEGÓCIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
SUPERIOR DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Curso de Ciências Contábeis, do Centro de  
Ciências Humanas e Exatas, da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em Ciências  
Contábeis.

**Orientador (a):** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Lílian Perobon Mazzer

**MONTEIRO**

**2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

Q3e Queiroz, Mariana Santos de.  
Educação financeira e mercado financeiro [manuscrito] : um estudo com discentes da área de negócios das instituições de ensino superior da Paraíba / Mariana Santos de Queiroz. - 2021.  
53 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2021.  
"Orientação : Profa. Dra. Lilian Perobon Mazzer , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."  
1. Educação financeira. 2. Investimento. 3. Teoria do Capital Humano. I. Título  
21. ed. CDD 332.6

MARIANA SANTOS DE QUEIROZ

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MERCADO FINANCEIRO: UM ESTUDO COM  
DISCENTES DA ÁREA DE NEGÓCIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
SUPERIOR DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Humanas e Exatas, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 12/07/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Lilian Perobon Mazzer (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Mamadou Dieng  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Me. Ilcleidene Pereira de Freitas  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais Francisco das Chagas e Maria da  
Guia por todo amor, carinho e companheirismo,  
DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus inicialmente, pelo dom da vida, pela saúde, por minha força de vontade para superar os desafios diários, e pelas graças derramadas sobre minha existência.

Aos meus pais Francisco das Chagas e Maria da Guia, por tudo que fizeram e fazem por mim, são minhas fontes de inspiração, em todos os momentos me apoiando e acreditando, me educaram pra ser uma pessoa justa. Todos os meus sacrifícios e meus sonhos são por vocês.

Aos meus irmãos Juliana e Vinícius, por todos os momentos compartilhados, vocês são muito especiais.

A minha orientadora Lílian Perobon Mazzer, por ser exemplo de profissional, por todo auxílio, incentivo, e amizade, durante toda a graduação, compartilhando comigo os seus conhecimentos, sempre disposta a ajudar. Obrigada por tudo!

Agradeço também a todo o corpo docente, que fez parte de maneira direta, ao longo de toda a minha trajetória acadêmica.

Aos grandes amigos que fiz durante a graduação, dentro e fora da Universidade, principalmente aqueles com quem convivi do município de Parari. Todos os nossos momentos ficaram marcados pra sempre no meu coração. Vocês são demais, obrigada por todo carinho e acolhimento.

Ao meu namorado Edezio Fernandes por todo amor, companheirismo e proteção, sempre apoiando meus objetivos.

Aos meus colegas de classe por todo apoio e toda partilha de conhecimentos.

Obrigada a todos!

“Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”. Provérbios 3:5-6

## RESUMO

Educação Financeira é um tema de interesse nacional e internacional, devido aos benefícios proporcionados para o bem-estar financeiro individual, bem como o melhoramento do Sistema Financeiro Nacional. Contudo, o que se percebe é que os conhecimentos financeiros das pessoas são insuficientes, o que acaba resultando em problemas como endividamentos e inadimplências. Para reverter esse cenário, diversos países com o apoio da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) preocupam-se em desenvolver ações com intuito de disseminar conhecimentos financeiros para a sociedade. A teoria do Capital humano defende a educação como sendo uma das variáveis que contribui para aumentar os ganhos financeiros, a partir disso, através da disseminação de conceitos financeiros, as pessoas seriam capazes de tomarem decisões mais acertadas, como práticas de poupança e investimento, buscando uma vida mais tranquila e cômoda. Esta pesquisa tem como objetivo geral verificar se a Educação Financeira influencia na inserção dos discentes da área de negócios das Instituições de Ensino Superior da Paraíba no Mercado Financeiro Brasileiro. Quanto à metodologia foi realizada uma pesquisa com 123 estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas através de um questionário adaptado dos estudos de Amadeu (2009), Atkinson e Messy (2012), Amorim et.al., (2018). Os principais achados evidenciam que os discentes apresentam um bom nível de conhecimento financeiro básico, tendo em vista que em todos os quesitos analisados o percentual de acerto foi superior a (82%). Entretanto, no que concerne ao Mercado Financeiro apenas (4,1%) se consideram “Muito preparado” para realizar investimentos. A representatividade da amostra que não realiza aplicações corresponde a (63,5%), os principais motivos apontados foram à ausência de recursos, bem como ausência de conhecimentos acerca do Mercado Financeiro. Os discentes que investem parte de seus recursos concordam que a Educação Financeira, apresentou influencia para se tornar investidor. De maneira geral, os resultados reforçam a importância de propagar informações relacionadas com Educação Financeira, principalmente no aspecto relacionado com o Mercado Financeiro para que as pessoas, possam usufruir dos benefícios advindos dessa conjuntura.

**Palavras chave:** Educação Financeira. Investimentos. Teoria do Capital Humano.

## ABSTRACT

Financial Education is an international subject of interest, due the benefits provided to individual's financial well-being, as well as the improvement to the Nacional Financial System. Nevertheless, the financial knowledge is insufficient in society, which consequences are problems like indebtedness and defaults. Aiming to revert this scenery, several countries supported by OCDE concern with developing actions spread the financial knowledge among society. According to Human Capital Theory, the education is one of the variables that contributes to increase financial gains, and through the dissemination of financial concepts, people would be able to accurate their decisions, opting for savings and investments, to achieve a more peaceful and comfortable lifestyle. This research aimed to verify the influence of financial education in the insertion of students from the business area of the Universities of Paraiba in the Brazilian Financial Market. To achieve this goal, a research was conducted with 123 students from the Administration, Accounting and Economic Sciences courses through a questionnaire adapted from the studies of Amadeu (2009), Atkinson and Messy (2012), Amorim et.al., (2018). The main results of this work showed that students have a great level "Very prepared" to make investments. Most of the sample (63.5%) does not invest, the main reasons given were insufficient resources and the lack of knowledge about the Financial Market. Students who invested part of their finances agree that Financial Education, had an influence on their insertion in the Financial Market. In general, the results reinforce the significance of propagation of information related to Financial Education, especially those related to the Financial Market enabling people to enjoy the benefits that this circumstance can afford.

**Keywords:** Financial Education. Investments. Human Capital Theory.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1- Onde o Discente adquiriu a maior parte dos seus Conhecimentos Financeiros .....	32
Gráfico 2- Em relação à poupança mensal, quanto o Discente costuma poupar:.....	34
Gráfico 3- As disciplinas cursadas durante a graduação influenciaram no seu comportamento financeiro .....	35
Gráfico 4- Os conhecimentos do Discente sobre Educação Financeira influenciaram sua inserção no Mercado de Financeiro como investidor .....	36
Gráfico 5- O Discente se considera preparado para investir no Mercado Financeiro .....	38
Gráfico 6- Quais tipos de investimentos no Mercado Financeiro você aplica seus recursos...	40
Gráfico 7- Quais tipos de investimentos no Mercado Financeiro você aplicaria seus recursos.....	42

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Dados Socioeconômicos dos discentes .....	29
Tabela 2-Como o discente se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro .....	31
Tabela 3 - Controle dos gastos mensais.....	33
Tabela 4 - Horizonte do Planejamento Financeiro .....	34
Tabela 5 - Afirmções sobre conhecimentos financeiros .....	37
Tabela 6 - O discente participa do Mercado Financeiro.....	39
Tabela 7 - Motivos para o discente não participar do Mercado Financeiro como Investidor ..	41
Tabela 8 - Principal objetivo de se fazer um investimento, segundo o discente .....	42
Tabela 9 - Perfil em relação ao risco .....	43

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDB	Certificado de Depósito Bancário
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FBEF	Fórum Brasileiro de Educação Financeira
IES	Instituição de Ensino Superior
LCA	Letras de Crédito do Agronegócio
LCI	Letras de Crédito Imobiliário
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
RDB	Recibo de Depósito Financeiro
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito

1. INTRODUÇÃO .....	12
1.1 Contextualização do tema .....	12
1.2 Problema de Pesquisa .....	13
1.3 Objetivos .....	14
1.3.1 Objetivo Geral .....	14
1.3.2 Objetivos Específicos .....	14
1.4 Justificativa .....	14
1.5 Estrutura do Trabalho .....	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	16
2.1 Teoria do Capital Humano.....	16
2.2 Educação Financeira .....	18
2.2.1 Educação Financeira como estratégia de investimentos no Mercado Financeiro.....	20
2.3 Estudos anteriores relacionados ao tema .....	22
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	26
3.1 Classificação da pesquisa.....	26
3.2 População e amostra .....	26
3.3 Instrumento de coleta de dados.....	27
3.4 Coleta de dados .....	27
4. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS .....	29
4.1 Perfil Socioeconômico dos Discentes.....	29
4.2 Percepção dos Discentes sobre Educação Financeira.....	31
4.3 Conhecimentos Financeiros .....	37
4.4 Percepção dos Discentes sobre Investimentos.....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	44
REFERÊNCIAS .....	45
ANEXO I.....	49

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1 Contextualização do tema**

A complexidade dos mercados financeiros ao redor do mundo, aliado aos avanços tecnológicos provocaram mudanças significativas na sociedade, visto que a partir desse cenário, para que as pessoas possam atuar e tomar decisões financeiras acertadas são necessários conhecimentos financeiros, os quais são fornecidos por intermédio da Educação Financeira (OCDE, 2005; LUCCI, ZERRENNER, VERRONE E SANTOS, 2006; AMADEU, 2009; LUSARDI E MITCHELL 2011; VIEIRA, BAGTALIA E SEREIA, 2011; ATKINSON E MESSY, 2012; POTRICH, VIEIRA, E KIRCH, 2015; MELO, 2016; SOARES, 2017; CONCEIÇÃO E BRAGA, 2019).

Todavia pesquisas nacionais e internacionais realizadas com diferentes segmentos populacionais evidenciaram que os conhecimentos financeiros desses são insuficientes, ocasionando problemas como endividamentos, inadimplências e ausência de reservas financeiras (CHEN E VOLPE, 1998; SAVOIA, SAITO E SANTANA, 2007; ATKINSON E MESSY 2012; POTRICH, VIEIRA E KIRCH; 2015; SILVA, LEAL E ARAÚJO, 2018)

Frequentemente as pessoas são influenciadas a consumir de maneira excessiva, seja através de propagandas, ou por influência dos grupos nos quais pertencem. Esse consumismo exagerado, a falta de planejamento financeiro e a facilidade ao crédito, aliados a ausência da Educação Financeira, acabam resultando em inadimplências. Santos (2017) ressalta que é necessário compreender sobre a questão financeira justamente para não ser conduzido a uma situação de endividamento.

Os indivíduos não possuem conhecimentos financeiros básicos, com isso quando são confrontados com situações que exijam a tomada de decisão, tendem a ser inadequadas, com isso prejudicando seu bem estar (OLIVEIRA, MARINHO E LIMA, 2020). Para solucionar problemas relacionados com o analfabetismo financeiro, é importante que sejam promovidas ações visando proporcionar entendimento sobre o tema para a população (POTRICH, VIEIRA E KIRCH, 2015).

O nível limitado de poupança existente é resultado principalmente dessa ausência de informações, dívidas obtidas, bem como o que para muitos significam um dilema, seja satisfazer as necessidades imediatistas, ou aplicar os recursos e esperar benefícios futuros, através de investimentos (MAGRO, GORLA, SILVA E HEIN, 2018). É comum que as pessoas se sintam desconfortáveis quando se veem confrontadas com situações nas quais deixem de desfrutar do seu dinheiro no momento presente, para colher frutos posteriormente.

As dificuldades financeiras podem surgir devido ao analfabetismo financeiro, pois além de provocar efeitos negativos na vida particular, também prejudica toda a economia, porquanto o Sistema Financeiro Nacional de um país reflete as decisões que são tomadas individualmente (CHEN E VOLPE, 1998; OCDE, 2005; VIEIRA, BAGTALIA E SEREIA, 2011).

Um melhor nível de Educação Financeira incorre em maiores probabilidades da existência de poupança, nos países que possuem altas taxas de reservas financeiras, um dos fatores para essa ocorrência, está relacionada com a conscientização sobre finanças (MELO, 2016).

A teoria do capital humano defende que o nível de educação de um indivíduo, é uma das variáveis que contribuem para aumentar os ganhos financeiros e conseqüentemente melhorar o seu bem estar (SCHULTZ, 1961). No campo da Educação Financeira, apoiando se nessa teoria, através do desenvolvimento de ações relacionadas em proporcionar conhecimentos financeiros, as pessoas seriam capazes de tomarem decisões mais prudentes, incorrendo em benefícios financeiros, que iriam refletir em toda economia.

A Educação Financeira possui o condão de influenciar de maneira positiva, a inserção de investidores no mercado financeiro, visto que demonstra o funcionamento desse sistema, e ainda subsidia os agentes com informações de cunho financeiro, para que esses possam escolher entre as aplicações disponíveis e assim obter as melhores rentabilidades (LUSARDI E MITCHELL, 2011; CLARK, LUSARDI E MITCHELL, 2017; AMORIM, LUCENA, GIRÃO E QUEIROZ, 2018).

No cenário nacional, os brasileiros não possuem conhecimentos sobre as variadas opções de investimentos disponíveis no mercado financeiro, aqueles que possuem algum excedente, realizam aplicações na caderneta de poupança (JÚNIOR E RAMOS, 2013; FERREIRA, 2020). Apesar de não ser considerado um dos investimentos mais atrativos, a caderneta de poupança acaba sendo o mais escolhido por não demandar informações complexas.

## **1.2 Problema de Pesquisa**

Diante o contexto apresentado, o presente trabalho norteia-se pelo seguinte problema de pesquisa: **A Educação Financeira influencia a inserção dos discentes da área de**

## **negócios das Instituições de Ensino Superior da Paraíba no Mercado Financeiro Brasileiro?**

### **1.3 Objetivos**

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Verificar se a Educação Financeira influencia na inserção dos discentes da área de negócios das Instituições de Ensino Superior da Paraíba no Mercado Financeiro Brasileiro.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Verificar se os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, contribuem de maneira positiva para um melhor conhecimento financeiro dos discentes.
- Analisar as percepções dos discentes sobre Educação Financeira, bem como sobre investimentos.

### **1.4 Justificativa**

Esta pesquisa se torna relevante por verificar como é a relação da Educação Financeira com as decisões de investimentos no Mercado Financeiro Brasileiro, especialmente com discentes das áreas de negócios de Instituições Públicas e Privadas situadas no estado da Paraíba, analisando se esses cursos influenciam de alguma maneira um melhor comportamento financeiro dos graduandos, além de contribuir cientificamente com as pesquisas já realizadas que abordam o assunto. E ainda pode ser de interesse de órgãos públicos que apresentem o objetivo de desenvolver políticas públicas nessa área.

O comportamento financeiro é uma das variáveis mais importantes, pois, pessoas com hábitos inadequados comprometem os seus recursos (ATKISSON E MESSY, 2012). Tendo em vista que a Educação Financeira é um assunto discutido internacionalmente por órgãos como a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), na qual vem sendo considerada como um diferencial para que as pessoas possam interagir em um Sistema

Financeiro cada vez mais complexo principalmente pelos benefícios que promove tanto no bem estar individual, bem como no melhoramento de toda economia.

Uma pesquisa nacional realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), publicada em 2020, evidencia que mais da metade da amostra analisada não realiza poupança, o que em termos percentuais representa 52,1%. Para aqueles que reservam parte de seus recursos financeiros 62% escolhem a caderneta de poupança para fazer suas aplicações, isso reflete a falta de conhecimentos financeiros, pois em alguns casos a rentabilidade proporcionada pela caderneta de poupança é muito inferior, quando comparada com outras opções disponíveis no mercado. Outro estudo mais recente realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), realizado em Fevereiro de 2021, demonstra que cerca de 66,7% das famílias, estão endividadadas.

Esses resultados ratificam a necessidade de implementar ações objetivando proporcionar Educação Financeira para toda sociedade brasileira.

## **1.5 Estrutura do Trabalho**

A pesquisa está organizada em cinco seções, sendo: a Introdução, na qual apresenta um panorama geral sobre a pesquisa; na segunda seção tem-se a Fundamentação Teórica, com uma abordagem da visão dos autores de maior destaque sobre o tema proposto; na terceira seção estão os Procedimentos Metodológicos, que demonstram como a pesquisa foi realizada; a quarta seção traz a Discussão e Análise dos Resultados do estudos; e, atrelado a isto estão as Considerações Finais; e, por último, as Referências consultadas.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Fundamentação Teórica apresenta a visão de diversos autores sobre o tema em estudo, com o propósito de dar suporte à pesquisa. E, esta estruturada em quatro tópicos, a saber: Teoria do Capital Humano, Educação Financeira, Educação Financeira como estratégia de investimentos no Mercado Financeiro, e estudos anteriores relacionados ao tema.

### **2.1 Teoria do Capital Humano**

Schultz (1961) e Becker (1962) são considerados os precursores da Teoria do Capital Humano. O primeiro foca na economia agrícola e no entendimento da pobreza, já o segundo, enfatiza o lado social analisando diversas variáveis, sendo educação, a principal.

Fala-se em capital humano, tendo em vista que esse é intrínseco ao ser humano, e porque se espera que resulte em benefícios no futuro para aquele que o possui (MORAES, 2009; CUNHA, JÚNIOR E MARTINS, 2010). Schultz (1961), Becker (1962) e Mincer (1974), em seus estudos demonstraram que o nível de escolaridade do indivíduo é a forma mais apreciável do capital humano.

Essa teoria diz respeito à capacidade e competência que o ser humano detém, podendo ser inata ou obtida no decurso dos anos, a partir dessa ideia é perceptível, que por meio de investimentos realizados para aprimorar seu aprendizado, o indivíduo acaba elevando seus rendimentos financeiros, resultando no melhoramento da qualidade de vida (CUNHA, JÚNIOR, MARTINS, 2010; MAYER E RODRIGUES, 2013; COSTA E MIRANDA, 2013; SILVA E FILHO, 2018).

Costa e Miranda (2013, p. 3) defendem que “Os indivíduos mais escolarizados se tornam mais produtivos e aptos a desempenhar novas tarefas e a enfrentar ambientes em mudança com mais facilidade”. Quando os sujeitos realizam investimentos com intuito de ampliar seu próprio capital humano a produtividade desses tende a aumentar, e desse modo, aumentar também as oportunidades de trabalho, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida, por meio de maiores ganhos (SCHULTZ, 1961; MINCER, 1974).

As pessoas que possuem níveis de formação mais elevados, bem como experiência em sua profissão, apresentam maiores probabilidades de incorrer em ganhos salariais melhores, visto que a partir do momento que o indivíduo começar a investir em seu próprio intelecto, através de novos conhecimentos e habilidades, esses aumentam sua produtividade, que acaba

sendo refletida no aspecto financeiro (NETO, 1997; MORAES, 2009; ORO, NAUE, STURMER, BRITO, 2010, COSTA E MIRANDA, 2013).

A maior parte dos estudos analisados evidencia que pessoas mais escolarizadas e instruídas apresentam melhores remunerações (BECKER, 1962). Cunha, Júnior e Martins (2010) ressaltam que essa teoria tende a ter uma maior importância nos países subdesenvolvidos do que nos desenvolvidos, devido à péssima distribuição da educação entre força e trabalho.

Apesar da importância de se investir em capital humano, é perceptível que do mesmo modo que acontece com outros tipos de capitais, esse também se deteriora ao longo prazo (SCHULTZ, 1961; MINCER, 1974). Dessa forma é necessário que as pessoas sempre busquem ampliar seus conhecimentos, para que esses se tornem produtivos, e que as informações e habilidades adquiridas não se tornem ociosas.

Entre os benefícios provocados resultantes de investimentos em capital humano, pode se destacar a expansão do aprendizado, maiores oportunidades profissionais, e melhoramento da qualidade de vida (MORAES, 2009; CUNHA, JÚNIOR E MARTINS, 2010). Embora existam outras variáveis que exercem influência no que tange a renda, como o capital físico, os conhecimentos adquiridos alavancam oportunidades, com isso buscando dirimir as desigualdades sociais (BECKER, 1962; MAYER E RODRIGUES, 2013).

A teoria do capital humano pode ser aplicada em contextos distintos, como no setor privado, público, mas também acadêmico, com isso percebe-se a importância de investimentos com intuito de aumentar o nível de capital humano das pessoas, visto que pessoas capacitadas contribuirão no melhoramento das suas condições, como também para o crescimento e o desenvolvimento do país (CUNHA, JÚNIOR, MARTINS, 2010; SILVA E FILHO, 2018).

Investimentos relacionados em ampliar o nível de capital humano das pessoas, apresentam o intuito de buscar através da educação, aumentar o leque de oportunidades, contribuindo dessa forma para proporcionar uma melhor qualidade de vida (NETO, 1997).

Com isso é de suma importância que as pessoas sempre procurem ampliar seus conhecimentos e habilidades, visando aumentar seu capital humano, os benefícios serão usufruídos tanto no âmbito individual, como também por toda a sociedade, assim as pessoas se tornarão mais produtivas, conseqüentemente a economia do país será favorecida, e as desigualdades sociais serão reduzidas.

## 2.2 Educação Financeira

A todo o momento as pessoas são confrontadas com situações que ensejam a tomada de decisão financeira que podem ser das mais simples como realizar alguma compra ou, mais difíceis como realizar aplicações financeiras, contudo os recursos financeiros são limitados, e é preciso sabedoria no momento de utilizá-los, pois essas ações podem refletir diretamente na qualidade de vida do cidadão (DONADIO, 2018, SOUTO, 2018).

A Educação Financeira fornece conhecimentos para que as pessoas possam tomar decisões financeiras acertadas, destarte que no momento da tomada de decisão, essa será baseada nas informações adquiridas, com isso contribuindo para aumentar o seu bem-estar financeiro individual, como de toda a economia (DONADIO, 2018; SOUTO, 2018).

Conforme explica a OCDE, Educação Financeira é definida como:

O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber, onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro. (OCDE, 2005, p.5).

A Educação Financeira através da propagação de conhecimentos favorece a capacidade das pessoas tomarem decisões financeiras mais sensatas, propiciando uma administração de recursos mais equilibrada (SAVOIA, SAITO E SANTANA, 2007). Instrui os indivíduos para que quando confrontados com situações que exijam a tomada de decisão, sejam escolhidas aquelas opções mais seguras e benéficas e dessa forma contribui para que as pessoas interajam ativamente no Sistema Financeiro, de maneira mais adequada, favorecendo seu bem estar (AMADEU, 2009; JÚNIOR, SOUSA E SANTOS, 2015; GORLA, MAGRO, SILVA E NAKAMURA, 2016; SILVA, LEAL E ARAÚJO, 2018).

Essa é responsável por auxiliar escolhas mais conscientes, proporcionando ferramentas que irão capacitar às pessoas através do aprendizado, pois diante da grande complexidade dos produtos financeiros, é de grande importância que sejam considerados os benefícios e riscos associados aos produtos que estão sendo adquiridos (VIEIRA, BAGTALIA E SEREIA, 2011; MELO 2016).

Os sujeitos no decorrer da vida, precisam escolher entre uma diversidade de opções financeiras, no entanto para isso é necessário informação e conhecimento, logo a Educação

Financeira é considerada como um diferencial nessas situações (LUCCI, ZERRENNER, VERRONE E SANTOS, 2006; GORLA, MAGRO, SILVA E NAKAMURA, 2016).

A Educação Financeira auxilia o indivíduo na gestão de suas finanças, no que tange às decisões de poupança, investimento, aposentadoria, e outros aspectos relacionados com o tema, proporcionando conhecimento para que a escolha seja feita de maneira racional e consciente, favorecendo o bem-estar financeiro e a ausência de problemas dessa natureza.

As pessoas que possuem conhecimentos relacionados com conceitos básicos no que tange as finanças, apresentam maiores probabilidades de tomarem decisões eficientes, quando confrontadas com situações cotidianas, que demandam esse tipo de informação (ATKINSON E MESSY, 2012).

Os indivíduos que adquirem competências para administrar seus recursos financeiros de maneira mais satisfatória promovem um impacto significativo para uma vida mais cômoda, todavia aqueles indivíduos que se comportam de maneira inadequada como uso excessivo de crédito, ausência de planejamento e controle, apresentam maiores probabilidades de possibilidade de incorrerem em problemas financeiros (POTRICH, VIEIRA E KIRCH, 2015; MAGRO, GORLA, SILVA E HEIN, 2018; CONCEIÇÃO E BRAGA, 2019).

O conhecimento financeiro exerce papel importante no desenvolvimento de atitudes e comportamentos adequados (LUSARDI E MITCHELL, 2011; POTRICH, VIEIRA E KIRCH, 2015). A ausência desses podem gerar sérios problemas como endividamento, inadimplências, ausência de reservas, entre outros (KÜHL, VALER E GUSMÃO, 2016).

A realidade brasileira demonstra que a carência de conhecimentos financeiros entre todos os grupos populacionais é preocupante, sendo importante ampliar as medidas para solucionar o problema, pois num país onde o número de endividados atinge grandes proporções, as informações financeiras seriam fundamentais para controlar as dívidas e possibilitar o consumo mais consciente (SILVA, LEAL E ARAÚJO, 2018).

É perceptível que de maneira geral, o nível de conhecimento financeiros da sociedade é limitado, com isso contribuindo para a ocorrência de dificuldades financeiras (DONADIO, 2018). Torna-se cada vez mais importante e necessário, que as pessoas possuam competências para que possam tomar boas decisões, visto que essas escolhas serão refletidas em benefícios tanto no âmbito individual, como também em toda a economia (CHEN E VOLPE, 1998).

Logo, devem ser incentivadas ações relacionadas com a propagação da Educação Financeira, devido aos benefícios proporcionados, para o bem estar financeiro pessoal e social (LUSARDI E MITCHELL, 2011; JÚNIOR, SOUSA E SANTOS, 2015).

Muitas das vezes conhecimentos sobre a ótica financeira são obtidos de maneira informal, através de amigos, família, mídias, entre outros (SOARES, 2017). Entretanto, os indivíduos devem ter acesso a esses conhecimentos financeiros, desde o início de sua vida, as ações devem ser promovidas no ambiente escolar (OCDE, 2005).

Conceitos Financeiros devem ser disseminados em sala de aula, para que dessa forma os estudantes possam compreender assuntos financeiros, realizar planejamento e controle dos gastos, para que no futuro sejam capazes de gerenciar seu dinheiro com sabedoria.

A implantação da Educação Financeira com crianças e jovens de diferentes níveis de escolaridade se torna importante, em virtude disso quando estes se tornarem adultos e tomarem decisões sob a ótica financeira, essas deverão ser baseadas nos conceitos adquiridos ao longo da tenra idade (DONADIO, 2018).

Dessa maneira nota-se o aumento da preocupação, de instituições públicas e privadas em desenvolver ações visando proporcionar conhecimentos financeiros para a sociedade, principalmente entre crianças e jovens (ATKINSON E MESSY 2012; SOARES, 2017). Em nível mundial pode se destacar a OCDE, um órgão responsável por disseminar e desenvolver políticas públicas, preocupa - se com a disseminação de estratégias de Educação Financeira nos seus países membros e parceiros.

No cenário nacional o Brasil, como um dos parceiros da OCDE também demonstra interesse no assunto (SOARES, 2017). O governo federal promulgou um novo Decreto N° 10.393/2020, no qual criou a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), com a finalidade de desenvolver ações relacionadas com a Educação Financeira, securitária, previdenciária e fiscal.

Portanto, é de suma importância que ações relacionadas a proporcionar conhecimentos financeiros sejam desenvolvidas, visando contribuir para que as pessoas tomem decisões mais conscientes, no aspecto relacionado às finanças, favorecendo o desenvolvimento da cidadania, os benefícios serão refletidos no melhoramento da qualidade de vida individual, como também por todo o Sistema Financeiro Nacional.

### **2.2.1 Educação Financeira como estratégia de investimentos no Mercado Financeiro**

A Educação Financeira apresenta papel relevante no contexto do Mercado Financeiro, pois fornece ferramentas para que as pessoas possam participar de maneira ativa desse sistema, e dessa forma contribui com o bem estar financeiro individual, bem como com o crescimento de todo país (AMORIM ET AL., 2018).

Dessa maneira é considerada um instrumento essencial para auxiliar no crescimento econômico, incentivando práticas de poupança e investimentos, porém o que se percebe é que a maioria da população não apresenta esses comportamentos financeiros (MELO, 2016; COSTA, MARTINS GONÇALVES, MACARENHAS E MARÇAL, 2018; OLIVEIRA, MARINHO E LIMA, 2020).

A Educação Financeira auxilia as pessoas, para que essas utilizem seus recursos de maneira mais adequada, estimulando práticas relacionadas com investimento, e com isso obter rentabilidade com o recurso aplicado, favorecendo a tomada de decisões financeiras acertadas (AMORIM ET AL., 2018; SOUTO, 2018). Verifica-se que quanto maior o grau de conhecimento financeiro do investidor, maiores os riscos que esses dispostos a enfrentar visando taxas de rentabilidade mais elevadas (AMORIM ET AL., 2018).

A decisão em aplicar os seus recursos financeiros em determinados ativos é muito importante, pois para que esses investimentos resultem em benefícios financeiros para o investidor, são demandadas informações e conhecimentos sobre o assunto (JÚNIOR E RAMOS, 2013). As informações fornecidas por intermédio da Educação Financeira servem de subsídio para tomada de decisão eficiente, para que com isso o indivíduo possa optar por investimentos que estejam alinhados com seu perfil (KUHL, VALER E GUSMÃO, 2016).

Realizar aplicações financeiras de maneira consciente incorre em benefícios financeiros para o investidor, todavia a ausência de Educação Financeira pode comprometer as decisões a serem tomadas, e isso acaba gerando problemas sob a ótica financeira (COSTA, MARTINS GONÇALVES, MACARENHAS E MARÇAL, 2018). Observa-se que quando o assunto se trata de investimentos, as pessoas possuem pouco interesse pelo mercado de ações, um dos motivos para isso é o pouco conhecimento destes sobre o tema, contribuindo para dificuldade de entendimento dos conceitos relacionados (AMORIM ET AL., 2018; DONADIO, 2018).

Quando as pessoas decidem aplicar os seus recursos, é de suma importância que sejam analisadas as variáveis envolvidas na operação, e tenham consciência das escolhas que estão sendo tomadas, como a relação de risco e retorno do investimento (LUCCI, ZERRENNER, VERRONE E SANTOS, 2006). Ter a habilidade de realizar bons investimentos, e conseguir o retorno almejado, é considerado um diferencial para uma vida financeira mais segura e equilibrada, tanto no momento presente, quanto no futuro (CLARK, LUSARDI E MITCHELL, 2017).

Uma das causas que pode estar associada ao baixo nível de poupança e investimento por parte das pessoas, trata-se da ausência de recursos, falta de entendimento de como funciona as aplicações financeiras.

Por intermédio da Educação Financeira, é possível ter acesso a informações relacionadas com os riscos nos quais os investidores estão expostos, quando decidem aplicar seus recursos, conscientizar sobre a importância de realizar um planejamento financeiro adequado, como também de se preparar financeiramente para a terceira idade (SOUTO, 2018).

Portanto, é de extrema importância que sejam incentivadas ações relacionadas com a Educação Financeira, como também que os indivíduos sejam incentivados a participarem do Mercado Financeiro e dessa forma usufruir dos benefícios que esse pode proporcionar contribuindo assim para uma vida financeira saudável (AMORIM ET AL., 2018).

Percebe-se que quanto maior o nível de Educação Financeira dos investidores, maiores as probabilidades desses escolherem aplicações financeiras que mais se adequem em relação ao seu perfil de risco, com isso esses terão informações dos benefícios que podem vir a obter, como também dos riscos que estão associados a determinados investimentos.

### 2.3 Estudos anteriores relacionados ao tema

Essa seção evidencia as principais pesquisas que abordaram sobre Educação Financeira e a Teoria do Capital Humano, bem como o ano da publicação, os autores, o objetivo geral, e os resultados encontrados. Dessa maneira, esses artigos foram responsáveis por contribuir com o presente estudo, além de elucidar aspectos relevantes sobre o tema em questão.

**Quadro 1- Estudos relacionados ao tema**

<b>Autores e ano</b>	<b>Objetivo geral</b>	<b>Principais achados</b>
LUCCI, ZERRENNER, VERRONE E SANTO (2006).	Verificar se os conhecimentos aprendidos de administração financeira fazem com que os indivíduos se tornem mais conscientes sobre suas decisões financeiras.	O conhecimento em conceito sobre finanças aprendido na universidade influenciou positivamente a qualidade da tomada de decisões financeiras, mesmo sem uma avaliação da qualidade do ensino.
AMADEU (2009).	Verificar a influência da Educação Financeira nas decisões de consumo, investimento e endividamento.	O nível de conhecimento influencia na qualidade das decisões financeiras tomadas pelos alunos. Verificou-se que as respostas são coerentes com os conceitos, ou seja, como regra geral, os alunos não apenas dominam os

		conceitos mínimos, mas também os aplicam de forma razoável.
MORAES (2009).	Identificar e analisar as relações entre os perfis demográficos e prossioográficos dos mestres em Ciências Contábeis titulados no Brasil, sob a ótica da Teoria do Capital Humano e os indicadores de avaliação da Capes dos Programas de Pós-Graduação desses egressos.	Na percepção dos egressos todos os fatores identificados com a teoria do Capital Humano foram significativamente alterados pelo fato de obterem o título de mestre, corroborando com a tese estabelecida.
CUNHA, JUNIOR E MARTINS (2010).	Identificar e analisar as avaliações e percepções dos doutores em Ciências Contábeis, titulados pela FEA/USP, sobre as influências do doutorado nos seus desenvolvimentos e nas suas responsabilidades sociais.	Os achados da pesquisa confirmaram as expectativas, explicações e previsões da teoria. Na percepção dos egressos, os 19 fatores possíveis de serem alterados que lhes foram apresentados, foram substancialmente influenciados com a titulação.
ORO, NAUE, STURMER E BRITO (2010).	Investigar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) no que tange à influência do bacharelado, sob o enfoque da Teoria do Capital Humano.	Os egressos obtiveram um aperfeiçoamento do Capital Humano com a titulação, melhorando o nível de renda, oportunidades de trabalho, competitividade profissional, influenciando positivamente a vida em sociedade e para que se tornassem pessoas mais responsáveis e confiantes.
ATKINSON E MESSY (2012).	Fornecer a oportunidade de comparar os níveis de Alfabetização Financeira e o progresso entre as populações e os mercados financeiros.	Os resultados destacam motivos de preocupação, parece que a maioria das pessoas tem algum conhecimento financeiro, entretanto percebe-se a falta de compreensão de outros conceitos. As mulheres têm níveis de conhecimentos financeiros mais baixos do que os homens em quase todos os países estudados.
COSTA E MIRANDA (2013).	Verificar se indivíduos com mais educação financeira poupam mais, além disso, buscou-se verificar o efeito da escolaridade sobre o percentual de poupança individual.	Os resultados dos testes permitem concluir que não existe influência significativa da escolaridade sobre a taxa de poupança individual a 0,05 de significância.
JUNIOR, SANTOS & SOUZA (2015).	Identificar o perfil investidor dos universitários de três universidades, levando-se em conta os critérios que induzem esses alunos a investir e os principais tipos de investimentos financeiros utilizados.	Percebeu-se que a maior parte dos universitários investe, opta por poupança e, como tal, podem ser considerados com perfil moderado.

POTRICH, VIEIRA E KIRCH (2015)	Analisar no contexto brasileiro, a influência de variáveis socioeconômicas e demográficas no nível de alfabetização financeira dos indivíduos.	A maioria dos pesquisados foi classificada com um baixo nível de alfabetização financeira. A partir de medidas de associação bivariada, pode-se observar a existência de uma relação de dependência entre a alfabetização financeira e a variável gênero possui dependentes, ocupação, escolaridade, escolaridade da mãe, renda própria e renda familiar.
MELO (2016).	Entender e explicar as razões da inadequada Educação Financeira no Brasil e seus efeitos na formação da Taxa de Poupança e de investimento histórica e em longo prazo.	As evoluções da valoração do Capital Humano associada à crescente necessidade de se planejar o presente na forma de construir o futuro são elementos fundamentais na perspectiva de se ressaltar a evidente importância da Educação Financeira como formadora de uma geração de poupança capaz de prover oportunidades de investimentos cada vez mais difundidas e massificadas dentre a população brasileira e mundial.
CLARK, LUSARDI E MITCHELL (2017).	Medir e Avaliar os conhecimentos financeiros dos funcionários.	Em suma, em todo o mundo, a educação financeira é crítica para a segurança da aposentadoria. Afro-americanos e hispânicos são relativamente menos alfabetizados financeiramente do que outros. Além disso, os mais bem informados financeiramente também são os que têm maior probabilidade de planejar a aposentadoria.
AMORIM, LUCENA, GIRÃO & QUEIROZ (2018).	Averiguar a influência do nível de educação financeira dos discentes da área de negócios da UFPB sobre a probabilidade de participação no mercado de capitais.	Verificou-se que os aumentos de pontuações adquiridas nas questões de conhecimento financeiro refletiram em uma maior probabilidade de inserção nesse mercado.
COSTA, MARTINS, GONÇALVES, MASCARENHAS E MARÇAL (2018).	Identificar o perfil de possíveis investidores em uma IES, bem como o conhecimento dos mesmos em relação ao mercado financeiro, com seus riscos e oportunidades.	O perfil de investimento que prevaleceu entre os pesquisados foi o de conservador, pela razão de possuírem precaução financeira, mais apesar disso, acredita-se que a formação acadêmica dos pesquisados, contribuiu para que se encontrasse um perfil de investidor conservador e até moderado e destacou-se como importante fator de influência para as decisões de investimentos.
DONADIO (2018).	Estabelecer a relação entre o nível de tolerância ao risco financeiro dos investidores, suas características demográficas, seus traços de personalidade, vieses comportamentais e nível de Educação Financeira.	Das variáveis demográficas apenas o gênero e a faixa etária foram significantes para explicar a tolerância ao risco, sendo que os homens da amostra são mais tolerantes ao risco do que as mulheres. Quanto à faixa etária o resultado apontou que há relação inversa entre a idade e a tolerância ao risco, indicando que os mais jovens seriam mais propensos ao risco.
SOUTO (2018).	Analisar a relação entre o conhecimento e o comportamento	Os indivíduos que apresentaram alto nível de conhecimento financeiro, apresentaram também

	financeiro de discentes e egressos das áreas de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Administração da Universidade de Brasília.	menor tendência a um comportamento de risco e uma menor propensão ao endividamento. Esses dados levam à conclusão de que há uma influência positiva da educação financeira no comportamento financeiro das pessoas componentes da amostra analisada.
--	--	--

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Essa seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados para responder o problema de pesquisa. Dessa forma serão detalhadas as classificações da pesquisa, população e amostra, coleta de dados e o instrumento de coleta de dados.

#### **3.1 Classificação da pesquisa**

As tipologias que podem ser aplicadas a contabilidade, podem ser classificadas em três segmentos, quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema (RAUPP E BAUREN, 2012).

Nesse aspecto, esta quanto aos objetivos se classifica como descritiva, pois buscou descrever se há influência da educação financeira na inserção de investidores no Mercado Financeiro Brasileiro, evidenciando características da amostra observada.

Quanto aos procedimentos se caracteriza como bibliográfica, uma vez que foram utilizados artigos nacionais e internacionais, como também a abordagem sobre a teoria do capital humano, para dar suporte teórico ao estudo. Ainda se classifica como *survey*, dado que a coleta de dados se deu por meio de um questionário eletrônico.

No que tange à abordagem do problema, o estudo é caracterizado como qualitativo já que buscou conhecer e compreender características da amostra, e quantitativo, pois os dados foram tratados através de técnicas da estatística descritiva.

#### **3.2 População e amostra**

O universo escolhido para a aplicação da pesquisa foram todas as Instituições de Ensino Superior (IES) da Paraíba que ofertam cursos da área de negócios, sendo: Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, já que esses podem exercer alguma influência sob os conhecimentos de educação financeira dos discentes, devido às ementas curriculares dos respectivos cursos abrangerem assuntos relacionados com finanças (AMADEU, 2009; AMORIM ET AL., 2018).

Dessa forma a amostra foi composta por 123 respondentes, dos quais 99 são discentes do curso de Ciências Contábeis, 20 do curso de Administração e 3 do curso de Economia. Após a aplicação do questionário, os dados foram analisados por meio de uma estatística descritiva.

### 3.3 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi baseado nos estudos de Amadeu (2009), Atkinson e Messy (2012) e Amorim et.al., (2018) com alguns ajustes para atender ao objetivo da pesquisa.

O questionário ficou disponível desde Dezembro de 2020 a Fevereiro de 2020. Foi estruturado em quatro seções, a primeira tratou do perfil socioeconômico dos discentes, a segunda parte investigou a percepção dos discentes sobre educação financeira, a terceira buscou identificar se os discentes detém conhecimentos financeiros, e a quarta seção tratou da percepção dos discentes sobre investimentos.

No que tange ao perfil socioeconômico dos respondentes, foram solicitadas informações relacionadas com as variáveis como sexo, idade, o tipo de instituição que o indivíduo estuda, estado civil, curso de graduação, Renda entre outros quesitos.

Em relação às Percepções sobre educação financeira, as questões analisadas trataram de identificar o comportamento financeiro dos discentes na prática cotidiana, os questionamentos levantados investigaram a forma como os discentes adquirem conhecimentos financeiros, se realizam controle dos gastos mensais, se fazem planejamento financeiro, se poupam recursos de maneira periódica, entre outras.

Na seção que tratou sobre conhecimentos financeiros, buscou identificar se a amostra analisada possuía informações de conceitos financeiros básicos, as variáveis analisadas foram juros compostos, risco e retorno, títulos de renda fixa e variável, inflação e diversificação dos investimentos.

O último tópico tratou da percepção dos discentes sobre investimentos, os questionamentos trataram de identificar se os discentes realizavam investimentos, modalidade de investimentos que os discentes aplicariam seus recursos, o principal objetivo dos investimentos, o perfil em relação ao risco, se os conhecimentos durante a graduação exerceram alguma influência para participar do Mercado Financeiro, entre outras questões.

### 3.4 Coleta de dados

A aplicação do questionário ocorreu através da plataforma *Google forms*, o link do Instrumento de coleta de dados foi enviado para os e-mails das Universidades Públicas e Privadas do estado da Paraíba, desde que reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC),

solicitando que essas enviassem aos discentes das respectivas instituições. Ressalta-se o anonimato dos respondentes.

Contudo antes das respostas serem recolhidas efetivamente, o questionário passou por um pré-teste, no qual foi aplicado com seis alunos e dois professores do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis para conseguir definir a versão final do instrumento de coleta e detectar possíveis falhas no questionário propriamente dito. O pré-teste tem a finalidade de garantir validade e precisão ao instrumento de coleta de dados (GIL, 2008). Após a aplicação do pré-teste, as observações fornecidas pelos respondentes foram analisadas, sendo possível chegar à versão final do instrumento deste estudo.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Essa seção evidencia a análise e discussões dos resultados encontrados. Esta estruturada em quatro tópicos sendo eles: Perfil Socioeconômico dos discentes, Percepção dos discentes sobre Educação Financeira, Conhecimentos Financeiros e Percepção do discente sobre Investimentos.

### 4.1 Perfil Socioeconômico dos Discentes

No que diz respeito ao perfil socioeconômicos dos discentes, procurou-se analisar variáveis relacionadas com fatores sociais, financeiros e acadêmicos dos estudantes universitários. A partir do exposto, a tabela 1 demonstra os achados observados.

**Tabela 1- Dados Socioeconômicos dos discentes**

<b>SEXO</b>					
<b>Masculino</b>			<b>Feminino</b>		
54,5%			45,5%		
<b>IDADE</b>					
<b>Até 20 anos</b>	<b>De 21 a 25 anos</b>	<b>De 26 a 30 anos</b>	<b>De 31 a 35 anos</b>	<b>De 36 a 40 anos</b>	<b>Acima de 41 anos</b>
18,7%	44,7%	20,3%	6,5%	3,3%	6,5%
<b>ESTADO CIVIL</b>					
<b>Solteiro (a)</b>	<b>Casado (a) / União Estável</b>		<b>Separado (a)/ Divorciado (a)</b>		<b>Viúvo (a)</b>
78,9%	19,5%		1,6%		0%
<b>A IES (INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR)</b>					
<b>Pública</b>			<b>Privada</b>		
95,9%			4,1%		
<b>CURSO DE GRADUAÇÃO</b>					
<b>Administração</b>		<b>Ciências Contábeis</b>		<b>Ciências Econômicas</b>	
16,3%		81,3%		2,4%	
<b>PERÍODO QUE CURSA</b>					
<b>1º/2º Período</b>	<b>3º/ 4º Período</b>	<b>5º/6º Período</b>	<b>7º/8º Período</b>	<b>9º/10º Período</b>	
16,3%	14,6%	19,5%	26,8%	22,8%	
<b>PRINCIPAL FONTE DE RENDA</b>					
<b>Bolsa da Universidade</b>	<b>Emprego Formal</b>	<b>Emprego Informal</b>	<b>Não trabalho, mas ganho mesada</b>	<b>Não possuo renda</b>	

8,9%	43,1%	16,3%	12,2%	19,5%
<b>FAIXA DE RENDA MENSAL</b>				
<b>Até R\$ 500,00</b>	<b>De R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00</b>	<b>De R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00</b>	<b>De R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00</b>	<b>Acima de R\$ 2.500,00</b>
31,7%	22,8%	21,1%	16,3%	8,1%
<b>POSSUI ALGUM DEPENDENTE FINANCEIRO</b>				
	<b>Sim</b>		<b>Não</b>	
	29,3%		70,7%	
<b>O MAIOR GRAU DE ESCOLARIDADE DOS PAIS</b>				
<b>Analfabeto</b>	<b>Ensino fundamental completo</b>	<b>Ensino fundamental incompleto</b>	<b>Ensino médio completo</b>	<b>Ensino médio incompleto</b>
3,3%	10,6%	16,3%	35%	7,3%
<b>Ensino superior completo</b>	<b>Ensino superior incompleto</b>	<b>Pós - Graduação completo</b>	<b>Pós - Graduação incompleto</b>	
15,4%	6,5%	4,1%	1,6%	

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

Observa-se que em relação ao sexo, não houve predominância de um em específico, sendo a amostra composta de 67 discentes do sexo masculino o que representa (54,5%) da amostra, 56 respondentes do sexo feminino, representando em termos percentuais (45,5%), apesar disso as mulheres apresentaram maior representatividade. No que se refere à idade, percebe-se que (44,7 %) dos respondentes tinha entre 21 a 25 anos (44,7 %). No que tange ao estado civil (78,9 %) dos estudantes eram solteiros. Vale salientar que a amostra foi escolhida por conveniência.

Quanto a IES nota-se que as Universidades Públicas apresentaram representatividade de (95,9%), por outro lado as Instituições privadas correspondem (4,1%), no que concerne ao curso de Graduação, Ciências Contábeis obteve maior destaque representando em termos percentuais (81,3%). Já no tocante ao período estudado foi possível observar paridade entre os semestres, o que significa em termos percentuais, 7º/8º (26,8%), 9º/10º (22,8%), 5º/6º (19,5%), 1º/2º (16,3%), 3º/4º (14,6 %). Quando questionados sobre o maior grau de escolaridade dos seus pais, os achados revelaram que esses, possuíam o Ensino Médio Completo (35%), enquanto outros (16,3%) apresentam Ensino Fundamental Incompleto

No que se refere a variável Renda viu-se que (43,1 %) respondeu que era emprego formal, enquanto (19,5%) afirmaram não possuir renda. Os achados dessa pesquisa

corroboram com Amadeu (2009) no qual o emprego formal também a maior representatividade (76,83%). No tocante a faixa de renda mensal, (31,7%) disseram receber até R \$500,00, enquanto (22,8%) afirmaram receber na faixa de R \$500,01 até R \$1.000,00. No que concerne a dependentes financeiros, (70,7%) não possuem.

#### 4.2 Percepção dos Discentes sobre Educação Financeira

Esse tópico demonstra como os estudantes se sente sobre suas percepções à respeito da Educação Financeira.

O primeiro quesito analisado estava relacionado à segurança que o discente possuía para gerenciar seu dinheiro, neste sentido a Tabela 2 mostra os dados obtidos para esta assertiva.

**Tabela 2-Como o discente se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Nada seguro - Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de Educação Financeira</b>	8	6,5
<b>Não muito seguro - Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças</b>	33	26,8
<b>Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto</b>	62	50,4
<b>Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças</b>	20	16,3
<b>Total</b>	<b>123</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Quando questionados como se sentiam a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu dinheiro, esses afirmam que estão “Razoavelmente seguros” (50,4%), outros (26,8%), afirmam não se sentir “Muito seguro”. Com isso nota-se que os discentes não apresentam muita segurança quando o assunto é manejar suas finanças.

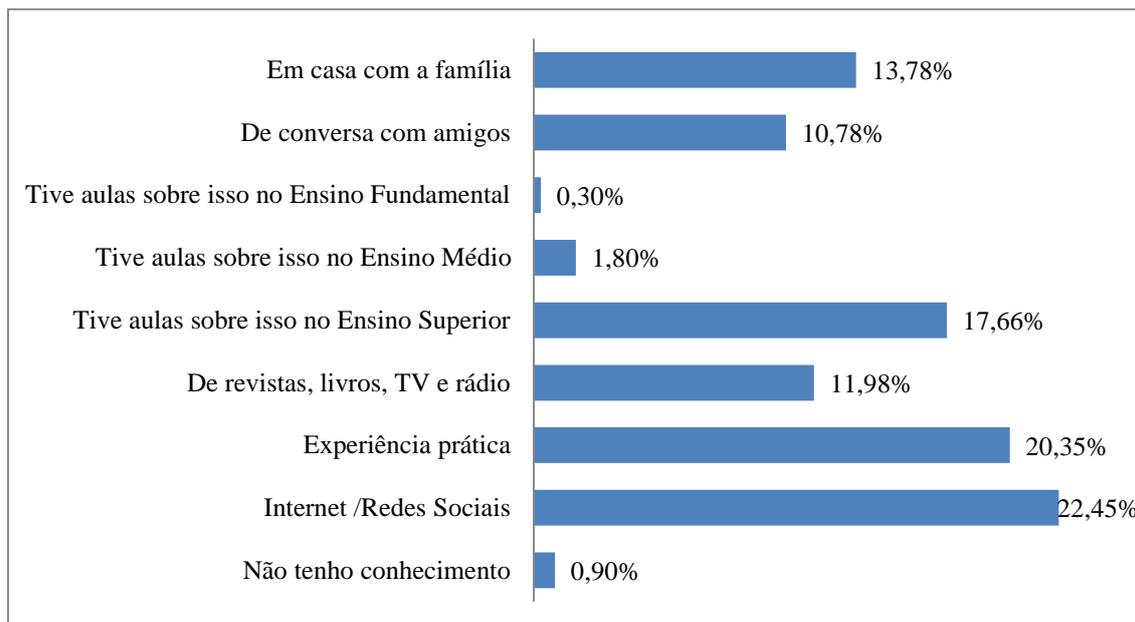
Nos estudos anteriores que abordaram a mesma questão, observou-se que as maioria das amostrasse autodeclararam que se sentem razoavelmente seguros, ou como um conhecimento médio Lucci et al. (2006), apresentando uma representatividade de (46,2%), Amadeu (2009) na amostra o percentual foi de (45,66%), Ferreira (2020), representando (61,6%).

Já aqueles que se consideram com um nível de conhecimento financeiro baixo ou “nada seguro”, representam respectivamente (26,8%) e (6,5%), entretanto, quando comparados com os estudos de Lucci et al. (2006), (54,3%), Amadeu (2009) (2,56%),

Conceição e Braga (2019) (28,43%), Ferreira (2020) (16%). É perceptível que há disparidade nos resultados da questão foi analisada.

O Gráfico 1 analisou as principais fontes para a obtenção de conhecimentos financeiros dos discentes.

**Gráfico 1- Onde o Discente adquiriu a maior parte dos seus Conhecimentos Financeiros**



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

Percebe-se a preferência destes para obter informações por meio da Internet/ Redes Sociais, que representou (22,45%), em seguida da Experiência prática (20,35%) e Aulas no Ensino Superior (17,66%), Em casa com a família (13,78%), De revistas, livros TV e rádio (11,98%), Conversa com os amigos (10,78%), Aulas no Ensino Médio (1,80%), Não tem conhecimento (0,90%) e Aulas no Ensino Fundamental (0,30%). Vale salientar que nessa questão mais de uma alternativa poderia ser escolhida.

É notável que aulas no Ensino Fundamental e Médio, apresentaram os menores índices de representatividade na amostra analisada. Contudo, ressalta-se a iniciativa do governo federal em reverter esse cenário, através da ENEF, que tem entre um dos principais público alvo, justamente esse grupo, defendendo que a Educação Financeira deve ser propagada também no ambiente escolar.

Os achados corroboram com os resultados de Ferreira (2020), no qual a *internet* também foi a principal fonte de conhecimento financeiros dos discentes (37,2%), no entanto (24,11%), estes afirmam não se ter interesse no assunto.

No estudo realizado por Gorla et al. 2018, a família é o principal intermediário, a pesquisa de Amadeu (2009) também ressalta a importância da família no processo de socialização financeira (50,9%), logo em seguida os respondentes dizem obter informações financeira por intermédio da experiência prática, e outros (18,7%) afirmam que foi durante aulas na Universidade.

A OCDE (2005) e Soares (2017) defendem a escola como um ambiente muito prolífero para aprender sobre finanças, devendo o ensino ser iniciado nos primeiros anos de vida da criança. Conceição e Braga (2019) ressalta a experiência prática como fonte primordial (40,20%), (36,27%) afirma ser a família, enquanto (12,75%) dizem serem aulas na faculdade.

No que concerne ao controle dos gastos mensais, a questão buscou analisar as ferramentas utilizadas pelos discentes para realiza-lo dessa forma os resultados foram demonstrados na Tabela 3.

**Tabela 3 – Controle dos gastos mensais**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Memória</b>	46	37,4
<b>Extrato Bancário</b>	30	24,4
<b>Planilha eletrônica</b>	32	26
<b>Anotando no papel</b>	36	29,3
<b>Aplicativo no celular</b>	46	37,4
<b>Outros</b>	9	7,3
<b>Não controlo meus gastos</b>	8	6,5
<b>Total</b>	123	100

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

No que tange ao modo como os discentes controlam os gastos mensais, percebe-se que estes preferem realiza-lo, através da memória, e também por aplicativo no celular, ambos apresentando a mesma representatividade (37,4%), os discentes também consideram a notação no papel como uma ferramenta importante, apresentando um percentual de (29,3%). Apenas (6,5%) não realiza controle de gastos.

Os dados daqueles que não controlam suas finanças corroboram com os achados de Santos (2017), apresentando uma porcentagem bastante aproximada, sendo estes (6,67%). Na pesquisa de Ferreira (2020), (83%) apresentam esse cuidado com as finanças, o percentual ainda é maior entre o público feminino, visto que (86,10%) das mulheres apresentam um comportamento financeiro mais adequado.

Outro aspecto analisado foi o horizonte do planejamento financeiro dos discentes, o intuito desse quesito foi observar o lapso temporal que esses realizavam a organização das finanças, os dados estão expostos na Tabela 4.

**Tabela 4 - Horizonte do Planejamento Financeiro**

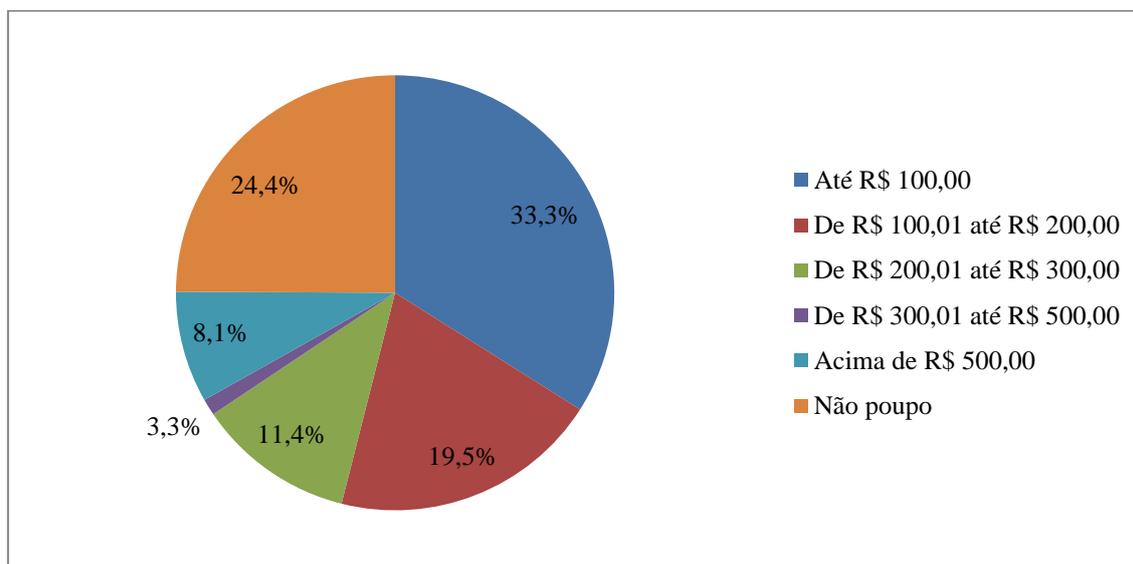
	Frequência	%
Semanalmente	15	12,1
Quinzenalmente	4	3,3
Mensalmente	78	63,4
Anualmente	6	4,9
Não faço controle	20	16,3
<b>Total</b>	<b>123</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

Levando em consideração os dados apresentados, nota-se que (63,4%) preferem realizar o planejamento financeiro mensalmente. Aqueles que não utilizam desse instrumento representa (16,3%), demonstrando um comportamento financeiro inadequado, pois por meio desse instrumento é possível fazer uma previsão das receitas que estarão disponíveis, bem como das despesas que serão dispendidas, e a partir disso ter um maior controle do seu dinheiro.

Quanto a variável poupança, foi investigado se os discentes possuíam o hábito de poupar mensalmente, bem como, o valor por esses poupado durante o mês, os dados foram expostos no Gráfico 2.

**Gráfico 2- Em relação à poupança mensal, quanto o Discente costuma poupar:**



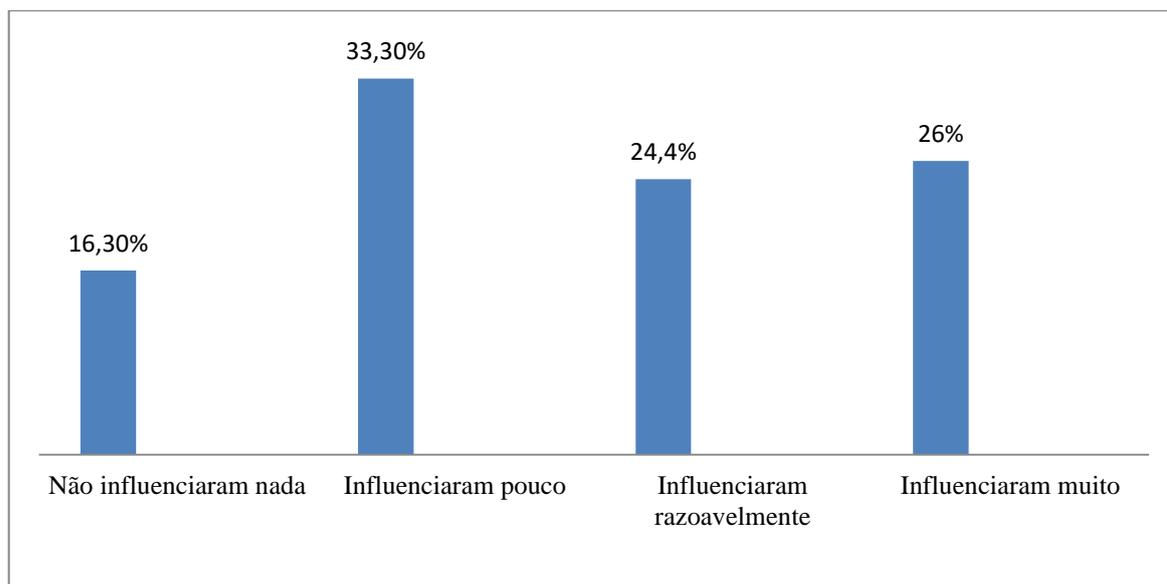
**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

Quando questionados se os discentes costumam poupar mensalmente, (33,3%) afirmam que pouparam até R\$ 100,00, enquanto (24,4%) afirmam não poupar nada, e (8,1%) pouparam acima de R\$ 500,00. Com isso é de suma importância que as pessoas se conscientizem sobre a importância de se guardar um percentual dos recursos e investi-los visando ter uma vida financeira equilibrada, evitando problemas que atinge a maior parte da população brasileira, como endividamentos e inadimplências.

Na pesquisa de Santos (2017), os achados demonstram que (33,33%) poupa de R\$ 1,00 a 100,00, porém (26,67%) não poupa nenhum valor.

O estudo de Amadeu (2009) mostra que os temas nos quais os discentes obtiveram conhecimentos durante a graduação, relaciona-se de maneira positiva com a tomada de decisão financeira mais eficiente, assim esse conteúdo foi explorado na pesquisa e os dados são descritos no Gráfico 3.

**Gráfico 3- As disciplinas cursadas durante a graduação influenciaram no seu comportamento financeiro**



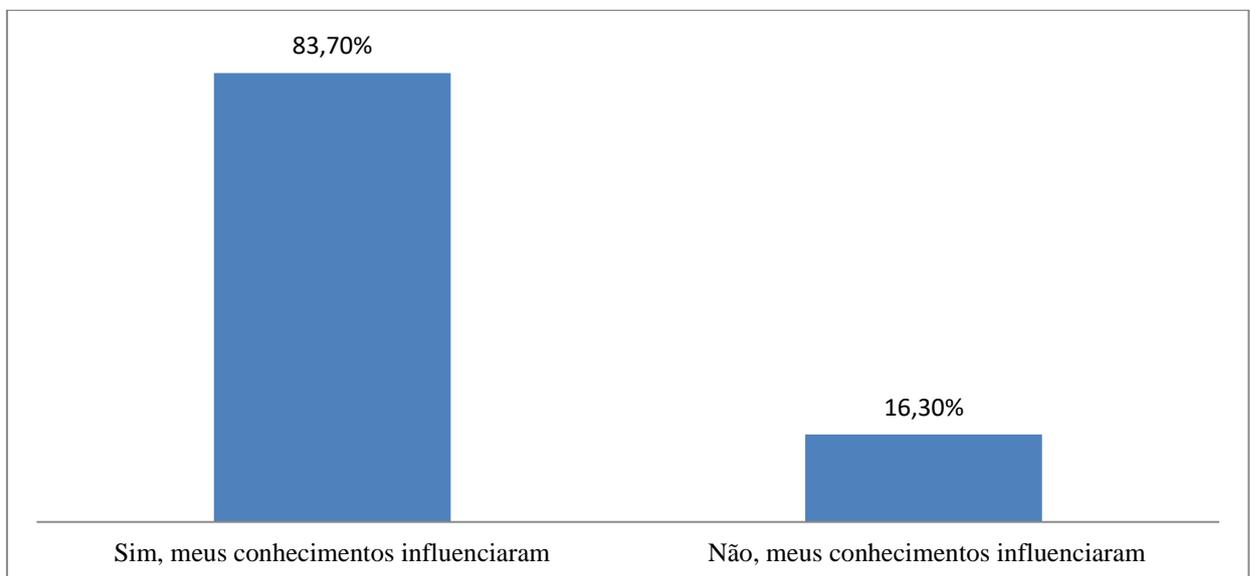
**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

Apesar dos cursos analisados estarem relacionados com a área de negócios, e possuírem em suas ementas, assuntos relacionados com finanças, apenas (26%) da amostra afirma que “Influenciaram muito”. A pluralidade dos pesquisados dizem que “Não influenciaram nada” (16,30%), enquanto “Influenciaram pouco” corresponde (33,30%). Vale salientar que nesse estudo, os principais intermediadores de conhecimentos financeiros foram a *Internet*/Redes Sociais, Experiência prática, e por último as aulas o Ensino Superior.

A Pesquisa de Conceição e Braga (2019) evidenciou que a graduação influencia de maneira positiva a tomada de decisões financeiras, entretanto existem outros agentes de socialização financeira que exercem papel relevante como a experiência prática, e a família. Amorim et al. (2018) ressaltam a relação positiva dos discentes da área de negócios e a participação destes no mercado de capitais.

O quesito que analisou o objetivo geral da pesquisa, investigou se a Educação Financeira exerce algum tipo de influência para que o discente se torne investidor no Mercado Financeiro. O Gráfico 4 demonstra os resultados.

**Gráfico 4- Os conhecimentos do Discente sobre Educação Financeira influenciaram sua inserção no Mercado de Financeiro como investidor**



**Fonte:** Dados de Pesquisa (2021)

Percebe-se que para aqueles que participam, a Educação Financeira apresenta forte influência (83,7%), contudo (16,3%), ressalta que não influencia.

Desse modo, é importante que se propague informações de cunho financeiro, principalmente no que tange ao Mercado Financeiro, pois de acordo com as análises realizadas percebe-se um nível de dificuldade quando se trata do tema, a Educação Financeira seria capaz de solucionar o problema, através da conscientização sobre o papel deste na sociedade e na economia, essa ideia de aumentar o conhecimento através da educação é defendida pela teoria do Capital Humano.

### 4.3 Conhecimentos Financeiros

Esse tópico está relacionado com os conhecimentos financeiros dos discentes, foram analisadas afirmações que trataram de variáveis ligadas à Educação Financeira, buscou-se identificar se os estudantes compreendiam informações básicas acerca do assunto. Os achados foram divulgados na Tabela 5.

**Tabela 5 - Afirmações sobre conhecimentos financeiros**

AFIRMAÇÕES	VERDADEIRO	(%)	FALSO	(%)
Os juros compostos são capitalizados de forma exponencial, ou seja, eles são calculados sobre o capital mais os juros acumulados do período anterior.	113	91,9	10	8,1
Um investimento com alto retorno provavelmente será de alto risco.	114	92,7	9	7,3
Os títulos de renda variável apresentam um risco maior em relação aos títulos de renda fixa.	106	86,2	17	13,8
Quando a taxa de inflação está alta, significa dizer que o poder de compra do consumidor está diminuindo.	110	89,4	13	10,6
Quando um investidor distribui seu dinheiro entre diferentes tipos de investimentos, em geral o risco de perder dinheiro diminui.	102	82,9	21	16,4

**Fonte:** Dados de Pesquisa (2021)

A respeito dos conhecimentos financeiros básicos dos discentes, as assertivas que trataram de analisar as variáveis relacionadas com Juros Compostos, Risco e Retorno, Renda Fixa e Variável, Inflação e Diversificação de Investimentos, conclui-se que em todos os quesitos analisados o percentual foi superior a 82%. A questão que tratou sobre risco e retorno correspondeu a (92,7%), em seguida, Juros Compostos (91,9%) e Inflação (89,4%). Todavia, o quesito que abordou a diversificação dos investimentos apresentou representatividade de (16,4%), apesar disso em linhas gerais, quando se trata de assertivas básicas relacionadas com conceitos financeiros, a amostra analisada apresentou um bom desempenho.

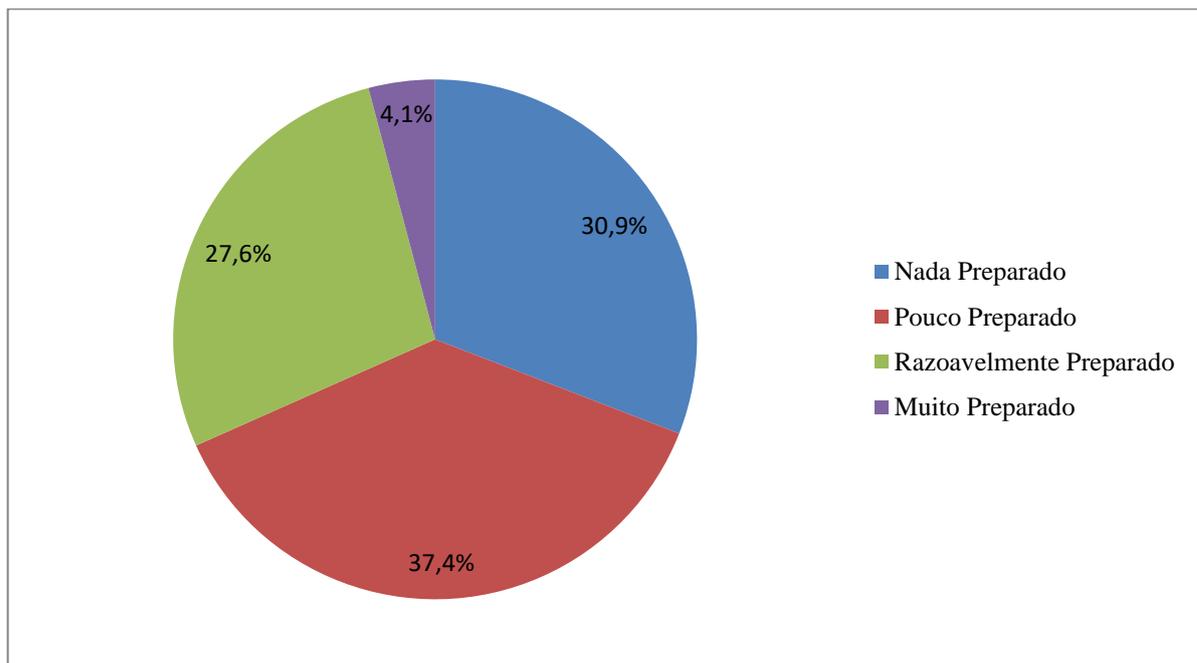
Os achados corroboram com os resultados de Donadio (2018), visto que a amostra investigada também apresentou uma performance adequada, em todos os quesitos analisados o percentual foi superior a 70%. No estudo de Gorla et al. (2018), 40% dos pesquisados se autodeclararam possuir um conhecimento satisfatório ou ruim. Enquanto Amorim et al. (2018),

demonstrou que o conhecimento financeiro dos discentes representou cerca de 64% de aproveitamento. Entretanto os resultados dessa pesquisa difere do estudo de Potrich et al. (2015), pois apenas 32,9% dos pesquisados foram considerados com um alto nível de alfabetização financeira.

#### 4.4 Percepção dos Discentes sobre Investimentos

Esse tópico demonstra como os estudantes se sente sobre suas percepções à respeito dos Investimentos. Assim o primeiro quesito investigou se os discentes se consideravam preparados para investir, como demonstra o Gráfico 5.

**Gráfico 5- O Discente se considera preparado para investir no Mercado Financeiro**



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

No que concerne à preparação do discente para participar do Mercado Financeiro como investidor, é perceptível que a pluralidade dos estudantes se autodeclaram como “Pouco preparado”, o que representa em termos percentuais (37,4%), e “Nada preparado” (30,9%), somente (4,1%) da amostra analisada se considera “Muito preparado” para participar ativamente como investidor nesse cenário. Apesar dos respondentes pertencerem a cursos relacionados com a área de negócios, e desse modo já deter algum contato acerca de Sistema Financeiro Nacional, percebe-se que apenas a influencia da graduação em si, não é

considerado um diferencial. Pois apesar destes apresentarem um bom nível de conhecimentos financeiro é constatado que os discentes não se sentem confortáveis para realizar aplicações financeiras.

Na pesquisa realizada por Costa et al. (2018), quando os alunos foram questionados sobre os conhecimentos financeiros, no que tange especialmente ao Mercado Financeiro, nota-se que (56%) afirmam que possuem pouco conhecimento, (8%) não possui nenhum conhecimento.

Outro ponto explorado estava associado à participação do discente no Mercado Financeiro como investidor, a questão apresentava o intuito de mensurar o quantitativo de investidores. Essas informações foram detalhadas na Tabela 6.

**Tabela 6 - O discente participa do Mercado Financeiro como Investidor**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	45	36,5
<b>Não</b>	79	63,5
<b>Total</b>	<b>123</b>	<b>100</b>

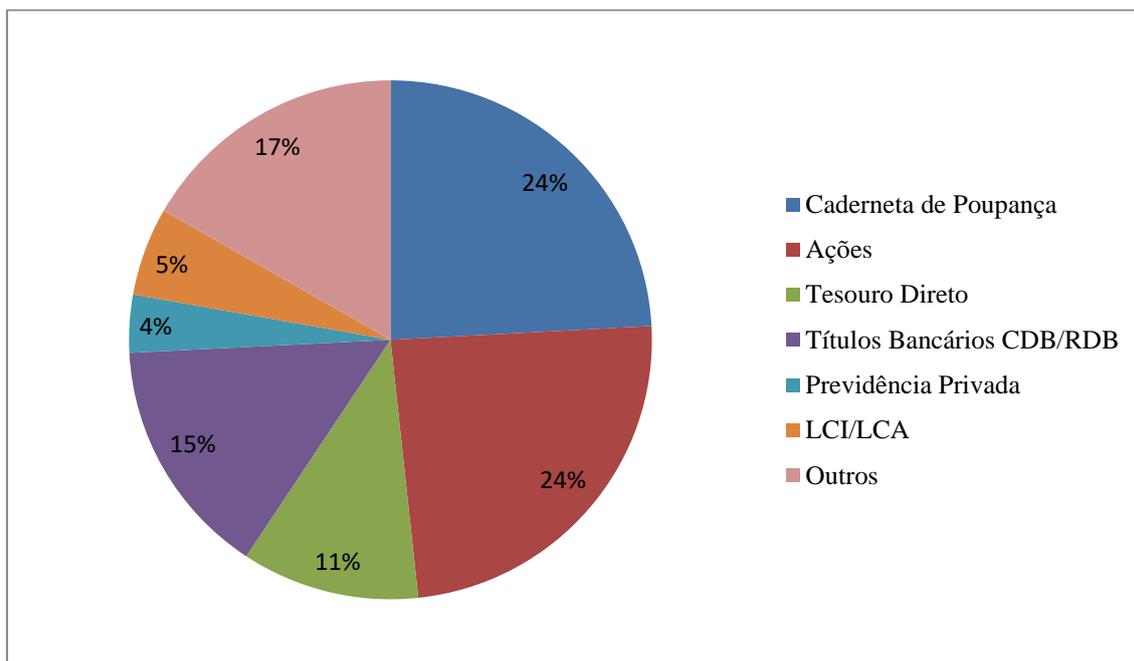
**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

Quando os Discentes foram questionados se participavam do Mercado Financeiro como investidor 79 afirmaram que não o que representou em termos percentuais (63,5%), enquanto (36,5%) afirmaram que investem. Os resultados sugerem a necessidade de propagar informações relacionadas com Mercado Financeiro, para que mais pessoas possam se beneficiar dos retornos advindos dessas aplicações, os benefícios serão refletidos tanto no aspecto individual, bem como para a toda economia, visando proporcionar bem estar financeiro para a sociedade.

Os achados de Donadio (2018), 345 pessoas não realizam nenhum tipo de aplicação financeira, o que representa 34,2% da amostra analisada.

A questão que tratou das modalidades de investimentos evidencia os principais tipos de aplicações financeiras escolhidas por parte dos discentes que investem (36,5%), os resultados foram expostos no Gráfico 6.

**Gráfico 6- Quais tipos de investimentos no Mercado Financeiro você aplica seus recursos?**



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

A caderneta de poupança, bem como as Ações foram os tipos de aplicações mais escolhidas, ambas apresentando a mesma representatividade, sendo responsável por quase 50% da amostra. Investimentos relacionados com LCI/LCA, bem como em previdência privada, são os menos atrativos de acordo com os mesmos. Nota-se que uma parcela dos discentes são mais cautelosos quando realizam investimentos principalmente aqueles que optam pela caderneta de poupança, tendo em vista que em alguns casos a rentabilidade proporcionada por esse tipo de aplicação não possibilita alcançar taxas de retornos atrativas. A parte que investem em ações são mais ousados, porquanto visando lucros maiores, estão dispostos a correr maiores riscos inerentes a essa conjuntura.

Os achados corroboram com os estudos realizados por Júnior, Santos e Souza (2015), na qual a caderneta de poupança também foi o tipo de aplicação mais escolhida pelos discentes, representando (54%), em seguida CDB (17%), e imóveis (13%). Na pesquisa de Costa et al. 2018 os investimentos mais comuns são respectivamente (65,2%)

poupança/Tesouro direto e Títulos públicos, (21,7%) Imóveis, (8,7%), Previdência Privada e (4,4%) Ações/CDB.

Outro aspecto questionado trata-se dos motivos apontados pelos discentes, para que esses não se tornem investidores no Mercado Financeiro (63,5%). Os resultados foram evidenciados na Tabela 7.

**Tabela 7 - Motivos para o discente não participar do Mercado Financeiro como Investidor**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Não tem recursos</b>	36	45,6
<b>Não tem conhecimentos</b>	30	38
<b>Não tem interesse</b>	13	16,4
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

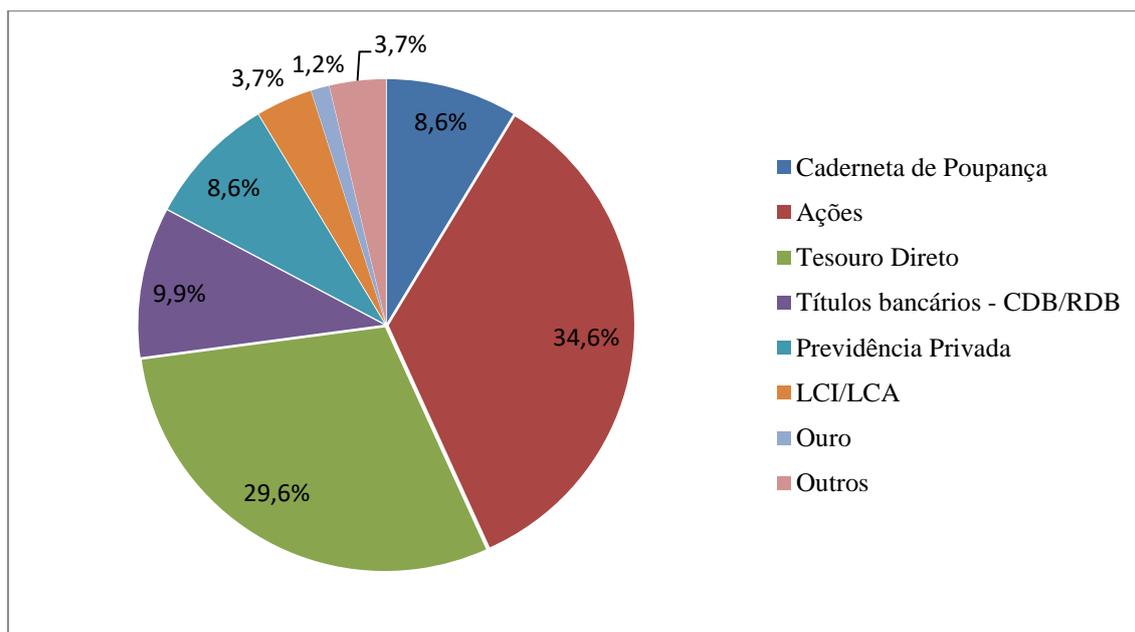
O principal motivo indicado por estes foi a ausência de recursos (45,6%). A pesquisa realizada pela CNC evidencia que (66,7%) das famílias brasileiras estão endividadas, a ausência de Educação Financeira entre a sociedade é preocupante, isso é refletido entre a população, tendo em vista que muitas vezes as pessoas não são capazes de honrar suas dívidas, tampouco poupar parte de suas finanças para investir em determinado ativo.

Outro motivo apresentado pelos respondentes trata-se da ausência de conhecimentos financeiros. Apesar de estes possuírem um bom nível de conhecimento sobre conceitos financeiros básicos, todavia os mesmos, quando questionados se estavam preparados para se tornarem investidores, a pluralidade dos estudantes se autodeclaram como “Pouco preparado”, o que representa em termos percentuais (37,4%), e “Nada preparado” (30,9%).

O principal motivo apresentado pela amostra no estudo de Júnior, Santos e Souza (2015), para não realizar aplicações financeiras (71%), explica que é falta de dinheiro, em seguida 12% não possui interesse.

A questão que tratou das modalidades de investimentos evidencia os principais tipos de aplicações financeiras escolhidas por parte dos discentes não investidores, ou seja, se esses viessem a realizar aplicações (66,5%) mostrando quais as opções seriam escolhidas, os resultados foram expostos no Gráfico 7.

**Gráfico 7- Quais tipos de investimentos no Mercado Financeiro você aplicaria seus recursos?**



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

O Gráfico 7, demonstram os principais tipos de aplicações, que foram escolhidas pelos discentes não investidores, contudo se começassem a investir, as opções mais escolhidas seriam as Ações representando (34,6%), em seguida Tesouro direto (29,6%), e depois os títulos bancários (9,9%). Percebe-se que para estes a caderneta de poupança, diferente das análises anteriores não foi a mais escolhida.

Outro ponto levantado foi o objetivo de realizar investimentos, assim buscou-se identificar os principais motivos apontados, sob a ótica do discente, os achados foram demonstrados na Tabela 8.

**Tabela 8 - Principal objetivo de se fazer um investimento, segundo o discente**

	Frequência	%
<b>Retorno Financeiro</b>	57	46,3
<b>Se preparar para a aposentadoria</b>	13	10,6

<b>Formar uma poupança para utilização futura</b>	32	26
<b>Preservar seu patrimônio</b>	17	13,8
<b>Diversificar os riscos</b>	4	3,3
<b>Total</b>	<b>123</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

Quando questionados sobre o principal objetivo de fazer um investimento (46,3%) afirmaram que seria o retorno financeiro, (26%) formar uma poupança para utilização futura, enquanto (13,8%) disseram que seria para preservar o patrimônio. Na pesquisa de Costa et al. 2018, quando confrontados com o mesmo questionamento, (54,5%) dos entrevistados procuram preservar seu capital, enquanto (18,2%) esperam obter um crescimento moderado do seu capital, já 27,3% buscam um crescimento rápido e/ou significativo de seu capital.

E o último quesito apresentou o intuito de analisar o perfil do discente no que tange a aversão ao risco, os resultados foram demonstrados na Tabela 9.

**Tabela 9 - Perfil em relação ao risco**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Conservador</b>	56	45,6
<b>Moderado</b>	64	52
<b>Arrojado</b>	3	2,4
<b>Total</b>	<b>123</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

No que tange ao perfil do discente em relação ao risco, é perceptível que (52%) se consideram moderados, enquanto (45,6%) são conservadores, ou seja, preferem investimentos mais seguros, nos quais os riscos sejam menores, apenas (2,4%) são arrojados, a partir disso estão dispostos a enfrentarem maiores riscos, visando melhores retornos financeiros.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo, verificar se a Educação Financeira influencia na inserção dos discentes da área de negócios Instituições de Ensino Superior da Paraíba no Mercado Financeiro Brasileiro.

A respeito da Percepção dos discentes sobre Educação Financeira, percebeu-se que a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro, os respondentes se sentem razoavelmente seguro, ou seja, conhecem a maiorias das coisas que precisariam saber sobre o assunto. A *Internet/ Redes Sociais*, *Experiência prática* e *Aulas no Ensino Superior*, são os primeiros instrumentos para a obtenção de conhecimentos. Os discentes controlam os gastos mensais, e estes preferem realizar esse controle, através da memória, e também por aplicativo no celular.

Tendo em vista o quesito que analisou se as disciplinas cursadas durante a graduação influenciava no comportamento financeiro do discente, apesar dos cursos analisados estarem relacionados com a área de negócios, e possuem em suas ementas assuntos relacionados com finanças, conclui-se que exerce influência limitada no seu comportamento financeiro.

Verificou-se que os conhecimentos financeiros, em linhas gerais, quando se trata de assertivas básicas relacionadas com conceitos financeiros, os discentes apresentaram um bom desempenho, contudo quando se refere a informações ligadas ao Mercado Financeiro especificamente, esses não possuem segurança para atuar nesse sistema como investidor.

Constatou-se que a Educação Financeira possui o condão de influenciar positivamente a inserção de investidores no Mercado Financeiro Brasileiro, dessa forma apoiando se na Teoria do Capital Humano, defende-se o ganho de conhecimentos financeiros, para que os indivíduos apresentem comportamentos financeiros mais adequados, principalmente no tocante a poupança e investimentos.

Essa pesquisa limitou-se a verificar o comportamento financeiro dos discentes da área de negócios, principalmente no tocante a investimentos, das Instituições de Ensino Superior da Paraíba. Para pesquisas futuras sugere-se realizar a aplicação do estudo com discentes de outros campos de conhecimentos, e realizar um estudo comparativo para identificar se existem diferenças significativas entre esses grupos.

## REFERÊNCIAS

AMADEU, João Ricardo et al. A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009.

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. 2012. Medindo a alfabetização financeira: **Resultados do estudo piloto da OCDE / Rede Internacional de Educação Financeira (INFE)**.

BRASIL. **Decreto Nº 10.393, De 9 de Junho De 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm)>. Acesso em 14 de Jan. 2021.

BECKER, Gary S. Investment in human capital: A theoretical analysis. 1962. **Journal of political economy**, v. 70, n. 5, Part 2, p. 9-4.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. 1998. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial services review**, v. 7, n. 2, p. 107-128.

CLARK, Robert; LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. 2017. Financial knowledge and 401 (k) investment performance: a case study. **Journal of Pension Economics & Finance**, v. 16, n. 3, p. 324-347.

CNC. Com sexta queda consecutiva, inadimplência retoma patamar anterior à pandemia. Disponível em: < [https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/1617129730\\_An%C3%A1lise+Peic++fevereiro+de+2021.pdf](https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/1617129730_An%C3%A1lise+Peic++fevereiro+de+2021.pdf)>. Acesso em 14 de Abril 2021.

CNDL/SPC Brasil. Poupança ainda é o investimento mais escolhido pelos brasileiros. Disponível em: < [CONCEIÇÃO, Arlles Santos, BRAGA, Robson. A influência da Educação Superior nas decisões financeiras de consumo e investimento de universitários. \*\*In: XVI Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo\*\*. 2019.](https://site.cndl.org.br/poupanca-ainda-e-o-investimento-mais-escolhido-pelos-brasileiros-a-partir-de-levantamento-cndl-spc-brasil/#:~:text=Prova%20disso%20%C3%A9%20o%20fato,ao%20Cr%C3%Adito%20(SPC%20Brasil)>. Acesso em Set. de 2020.</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno;

MARTINS, Gilberto de Andrade. Doutores em ciências contábeis: análise sob a óptica da teoria do capital humano. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 532-557, 2010.

DA CRUZ COSTA, Jonatas et al. Conhecimento/investimento no mercado financeiro dos alunos de uma IES. **LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 8, n. 1, p. 245-257, 2018.

DA SILVA, Marcella Alves; LEAL, Edvalda Araujo; ARAUJO, Tamires Sousa. Habilidades matemáticas e o conhecimento financeiro no ensino médio. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 12, p. e147269-e147269, 2018.

DAL MAGRO, Cristian Baú et al. O efeito da família no comportamento financeiro de adolescentes em escolas públicas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 12, p. e142534-e142534, 2018.

DE AMORIM, Klerton Andrade Freitas et al. A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro: um estudo com discentes da área de negócios. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 17, n. 2, p. 567-590, 2018.

DONADIO, Rosimara. **O perfil de risco do investidor e a tomada de decisão: uma abordagem comportamental**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FERREIRA, Fernando Vinícius da Silva. Finanças pessoais: um estudo sobre educação financeira dos servidores públicos da UFPB. 2020.

GORLA, Marcello Christiano Gorla. C. et al. A educação financeira dos estudantes do ensino médio de rede pública segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização. In: **XVI Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo**. 2016.

Gil, Antônio Carlos. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.

JÚNIOR, Antônio dos Santos Moraes; RAMOS de Figueiredo, Bianca. EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MERCADO DE CAPITAIS: um estudo sobre a importância da desmistificação do mercado de capitais e educação financeira na sociedade brasileira. **Revista Eletrônica de Debates em Economia**, v. 1, n. 1, p. p. 112-165, 2013.

JUNIOR, Ivo Pedro Gonzalez; SANTOS, Adeise Caldas; SOUZA, Edna Araújo. Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 2, n. 2, 2015.

KÜHL, Marcos Roberto; VALER, Tatiana; GUSMÃO, Ivonaldo Brandani. Alfabetização financeira: evidências e percepções em uma cooperativa de crédito. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, 2016.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Literacia financeira no mundo: um panorama. **Série de Documentos de Trabalho do National Bureau of Economic Research**, n. w17107, 2011.

MAYER, Fernanda Gimenes; RODRIGUES, Waldemar. A influência do capital humano sobre o desenvolvimento econômico: um olhar sobre a educação. **Revista de Administração do UNISAL**, v. 3, n. 3, 2013.

MELO, Marco. Educação Financeira: **Educação Financeira: Poupança e Investimento**. 2016, 138 p. Dissertação (Mestrado Executivo em Gestão Empresarial). Escola De Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, Mestrado Profissional Executivo em Gestão Empresarial, Rio de Janeiro.

MINCER, Jacob. **Progress in Human Capital Analysis of the distribution of earnings**. National Bureau of Economic Research, 1974.

MORAES, Romildo. **Mestres em Ciências Contábeis sob a óptica da Teoria do Capital Humano**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NETO, L. F. F. **Retornos privados aos investimentos em capital humano: evidências da PNAD-1995**. 1997. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, K.N. Marinho, M.S; LIMA, E. M. Fatores que influenciam o desempenho dos alunos na olimpíada de Educação Financeira. In: **XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo**. 2020.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. 2005. Disponível em: < [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]1%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]1%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)>. Acesso em 14 de Jan. 2021.

ORO, Ieda Margarete et al. Egressos em ciências contábeis: análise do desenvolvimento profissional sob o enfoque da teoria do capital humano. **Revista Universo Contábil**, v. 6, n. 4, p. 35-49, 2010.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, Aline Florentino. **Educação financeira: um estudo sobre o conhecimento dos discentes de Ciências Contábeis**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. João Pessoa.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SCHULTZ, Theodore W. Investment in human capital. **The American economic review**, v. 51, n. 1, p. 1-17, 1961.

SILVA, E. J.; FILHO, M. A. S. A Influência do Grau de Instrução do Gestor Público no Desempenho Financeiro dos Municípios. In: **XVIII USP International Conference in Accounting, São Paulo**. 2018.

SOARES, Fabrício Pereira. **Os debates sobre a Educação Financeira em um contexto de financeirização da vida doméstica, desigualdade e exclusão financeira**. 2017. Tese de Doutorado. Tese de doutorado. PUC-Rio.

SOUTO, Marília Cerqueira Soares Martins. Influência da educação financeira no comportamento financeiro: um estudo com os discentes e egressos dos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Administração da Universidade de Brasília. 2018.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

## ANEXO I

### INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Prezado (a) Discente

Meu nome é Mariana Santos de Queiroz, sou aluna do curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba do campus de Monteiro (CCHE/UEPB), sob a orientação da Prof<sup>o</sup> Dra. Lílian Perobon Mazzer, e estou desenvolvendo uma pesquisa acadêmica, com o objetivo de investigar se a educação financeira influencia na inserção de investidores no mercado de capitais brasileiro. Sua participação na pesquisa é **IMPORTANTE**, porém voluntária, podendo desistir ou parar de responder a qualquer momento durante a aplicação do questionário. Asseguramos, através da análise agregada dos dados e do anonimato, o **SIGILO**, **PRIVACIDADE** e **CONFIDENCIALIDADE** das questões respondidas, **NÃO** sendo solicitadas informações como **NOME DOS PARTICIPANTES** ou **LOCAL** da coleta de dados. As suas informações serão analisadas em conjunto com a de outros participantes e a análise acontecerá de forma agregada. Suas respostas são completamente anônimas e apenas os pesquisadores diretamente envolvidos na pesquisa terão acesso aos dados.

#### **PARTE I - Perfil Socioeconômico dos Discentes**

##### **1. Sexo**

- Masculino
- Feminino

##### **2. Idade**

- Até 20 anos
- De 21 a 25 anos
- De 26 a 30 anos
- De 31 a 35 anos
- De 36 a 40 anos
- Acima de 41 anos

##### **3. Estado Civil**

- Solteiro (a)
- Casado (a) / União Estável
- Separado (a)/ Divorciado (a)
- Viúvo (a)

##### **4. A IES (Instituição de Ensino Superior) que você estuda é:**

- Pública
- Privada

##### **5. Curso de Graduação**

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas

##### **6. Qual o período que você cursa?**

- 1° / 2° Período
- 3°/4° Período
- 5° / 6° Período
- 7° / 8° Período
- 9°/10° Período

**7. Qual a sua principal fonte de renda?**

- Bolsa da Universidade
- Emprego Formal
- Emprego Informal
- Não trabalho, mas ganho mesada
- Não possuo renda

**8. Qual a sua faixa de renda mensal?**

- Até R\$ 500,00
- De R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
- De R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
- De R\$ 1.500,01 até R\$ R\$ 2.500,00
- Acima de R\$ 2.500,00

**9. Você tem algum dependente financeiro?**

- Sim
- Não

**10. Qual o maior grau de escolaridade dos seus pais?**

- Analfabeto
- Ensino fundamental completo
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino superior completo
- Ensino superior incompleto
- Pós - Graduação completo
- Pós - Graduação incompleto

**PARTE II - Percepções dos discentes sobre Educação Financeira**

**11. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?**

- Nada seguro - Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira
- Não muito seguro - Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
- Razoavelmente seguro - Eu conheço a maiorias das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto
- Muito seguro - Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças

**12. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos? (Mais de uma opção pode ser escolhida).**

- Em casa com a família
- De conversa com amigos
- Tive aulas sobre isso no ensino fundamental
- Tive aulas sobre isso no ensino médio
- Tive aulas sobre isso no ensino superior
- De revistas, livros, TV e rádio
- De minha experiência prática
- Internet/ Redes Sociais
- Não tenho conhecimento

**13. Como você controla os seus gastos mensais? ( Mais de uma opção pode ser escolhida).**

- Na memória
- Extrato bancário
- Planilha eletrônica
- Anotando no papel
- Aplicativo do celular
- Outros
- Não controlo meus gastos

**14. Qual o horizonte do planejamento financeiro?**

- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Anualmente
- Não faço controle

**15. Em relação a sua poupança mensal, você costuma poupar:**

- Até R\$ 100,00
- De R\$ 100,01 até R\$ 200,00
- De R\$ 200,01 até R\$ 300,00
- De R\$ 300,01 até R\$ 500,00
- Acima de R\$ 500,00
- Não poupo

**16. As disciplinas cursadas durante a graduação influenciaram no seu comportamento financeiro:**

- Não influenciaram nada
- Influenciaram um pouco
- Influenciaram razoavelmente
- Influenciaram muito

**17. Seus conhecimentos sobre educação financeira influenciaram sua inserção no mercado de financeiro como investidor?**

- Sim, meus conhecimentos influenciaram
- Não, meus conhecimentos não influenciaram
- Não sou investidor no mercado financeiro
- Outros

### **PARTE III - Conhecimentos financeiros**

**18. Os juros compostos são capitalizados de forma exponencial, ou seja, eles são calculados sobre o capital mais os juros acumulados do período anterior.**

- Verdadeiro
- Falso

**19. Um investimento com alto retorno provavelmente será de alto risco.**

- Verdadeiro
- Falso

**20. Os títulos de renda variável apresentam um risco maior em relação aos títulos de renda fixa.**

- Verdadeiro
- Falso

**21. Quando a taxa de inflação está alta, significa dizer que o poder de compra do consumidor está diminuindo.**

- Verdadeiro
- Falso

**22. Quando um investidor distribui seu dinheiro entre diferentes tipos de investimentos, em geral o risco de perder dinheiro diminui.**

- Verdadeiro
- Falso

#### **PARTE IV - Percepção dos discentes sobre Investimentos**

**23. Você se considera preparado para investir no Mercado Financeiro?**

- Nada preparado
- Pouco preparado
- Razoavelmente preparado
- Muito preparado

**24. Você participa do mercado financeiro como investidor?**

- Sim
- Não

**25. Se a última resposta foi afirmativa, em quais destes tipos de investimentos no mercado financeiro você aplica seus recursos?**

- Caderneta de Poupança
- Ações
- Tesouro Direto
- Títulos bancários - CDB/RDB
- Previdência Privada
- LCI/LCA
- Outros

**26. Se a resposta foi negativa, por que você não participa do mercado financeiro?**

- Não tem recursos
- Não tem conhecimentos
- Não tem interesse

**27. Ainda se sua resposta foi negativa, em quais destes tipos de investimentos no mercado financeiro você aplicaria seus recursos?**

- Caderneta de Poupança
- Ações
- Tesouro Direto
- Títulos bancários - CDB/RDB
- Previdência Privada
- LCI/LCA
- Outros

**28. De um modo geral, qual é o principal objetivo de se fazer um investimento?**

- Retorno Financeiro
- Se preparar para a aposentadoria
- Formar uma poupança para utilização futura
- Preservar seu patrimônio
- Diversificar os riscos

**29. Qual o seu perfil em relação ao risco?**

**Conservador:** Priorizam as aplicações que apresentam um maior nível de segurança, possuem baixa tolerância ao risco.

**Moderado:** Priorizam as aplicações que apresentam segurança, mas também estão dispostos a investir em ativos com certos riscos.

**Arrojado:** Priorizam os investimentos que assumem altos riscos, e estão sempre em busca de maiores retornos.

- Conservador
- Moderado
- Arrojado